



SCENAS DA MOURARIA



A tia Affonsa com o seu "home" e os petizes

Partido monarchico

Continuando.

No ultimo numero em que tratámos d'este assumpto deixámos já claramente exposto o que pensamos sobre as linhas geraes d'uma organisação monarchica perante as instituições republicanas. Merecem a nossa maneira de ver um consolador apoio, traduzido em incitamentos e louvores que gostosamente registamos, não por vaidade, mas pela satisfação de nos encontrarmos identificados com uma forte corrente d'opinião.

Dissemos então e repetimos hoje: o que estava antes de 5 d'outubro *cahiu de vez*. Ninguém o quer resuscitar, ninguém por certo em tal pensa.

Mas não seria muito melhor do que hoje temos, tanto em homens como nos processos? Sem duvida. Mas nunca se deve tomar por comparação o *pequeno*, quando se deseja obter o *bom*.

A experiencia republicana só tem que ficar na nossa historia como um exemplo e um aviso. Exemplo para os povos que acreditam na excellencia dos rotulos, aviso para os futuros governantes d'este paiz.

Cada anno, cada dia, cada minuto tem sido uma lição de que ha a tirar o ensinamento proveitoso que os factos fornecem. Nunca deve ser esquecida, para que jamais possa ser repetida.

Foi só ruïnosa a experiencia republicana? Não. A victoria da Rotunda, no momento em que se deu, foi util, porque representou a operação das cataratas na vista do povo portuguez.

A propaganda revolucionaria, semeada de mentiras tanto nas *accusações* como nos *processos*, respondia a Monarchia com um *emphatico* e *conselheiral* encolher de hombros, sem exigir responsabilidades á calumnia, sem ao menos denunciar o *bluf* dos comícios.

Fomos sempre d'opinião que se não deve cortar a liberdade nem de propaganda nem de critica, desde que uma e outra assentassem nos indispensaveis principios da seriedade. Mas queriamos que por cada tribuna republicana que se erguesse no passado a accusar, outra tribuna monarchica se levantasse a defender. Queriamos que por cada promessa inviavel que tivesse sido lançada sobre a ingenuidade publica, pela boca dos caudillos democraticos, se tivesse anteposto a demonstração do logro apresentado.

Quizemos isto e muito mais que se não fez... porque poucos foram, afinal, os que não fizeram a republica!...

Mas o que nós não conseguimos até 5 d'outubro de 1910 temol-o visto realisado d'então para cá por forma muito mais auctorizada e brilhante — porque d'isso se encarregaram os proprios republicanos.

As tribunas que queriamos erguidas no tempo da Monarchia a oppôr com propaganda nossa á propaganda d'elles levantaram-se logo apoz a sahida do sr. Machado dos Santos da Rotunda e foram installar-se na parte mais central da cidade: o Terreiro do Paço!...

Ali, não nós, os vencidos, que para conseguirmos os cento e vinte e cinco grammas de liberdade na nesga d'um jornal Deus sabe o que custa, mas elles, os victoriosos, lá andam ha tres annos demonstrando com *provas* o que nunca em theoria teriamos sido capazes de afirmar como de possivel realidade.

Eis porque foi util o 5 d'outubro — porque arrancou a ultima illusão ao ultimo illudido.

O que necessitamos, portanto, fazer n'este momento politico?

Combater os erros? Denunciar os crimes? Sem duvida, por um dever patriotico.

Mas o seu simples registro chega a ser sufficiente, porque a obra de destruição está confiada aos proprios obreiros e ninguém melhor do que elles será capaz de a executar. As machadadas são constantes, fortes, vigorosas. Deixal-os proseguir... porque nos poupam energia e tempo. E d'uma e d'outro muito precisamos para *construir de novo* nos velhos e solidos alicerces do passado, nascidos ha oito seculos com a nacionalidade, em Ourique.

O que é urgente fazer? Primeiro que tudo, seleccionar; depois reunir com um só fim e um só objectivo: a Patria!

Uma só designação: monarchicos; um só esforço para um unico fim: o bem do paiz.

Um corpo dirigente, orientando; um programma geral, definido.

E por um e outro mostrarmos o que *queremos* e o que *não queremos*; o que *faremos* e o que *não consentiremos*... que se repita.

E o que sobre tal assumpto pensamos n'outro artigo diremos ao publico.

OBRIGADINHOS!

A' nossa Avosinha muito gratos pelas boas palavras que teve para o ultimo numero d'*O Thalassa*. São os seus bons olhos d'avó e de velinha que a fazem ver-nos tão benevolamente.

E a proposito, apesar de petizes, accoite lá o nosso protesto contra a apprehensão que no domingo a não deixou sahir á rua de machá.

Até já ia parecendo mal, Avó, não lhe bolirem...

EXIGENTES

Os artistas que entraram na recita de gala em S. Carlos andam agora a queixar-se de lhes terem ferrado calote.

Ingratos! Como se não lhes bastasse a honra de terem cantado diante do sr. Affonso Costa, ainda por cima queriam remuneração. Pouco vergonha.

ENGULHOS

Os *patriotas* ainda estão embuchados com a carta que o sr. Dr. Cunha e Costa publicou na *Nação*.

Tenham paciencia, mas tudo aquillo é, além de muito bem dito, absolutamente verdadeiro.

De resto, *quem semeia ventos...*

ATTENTADOS

Informa um jornal:

«No Ministerio das Finanças fundiram-se dois fusíveis no quadro electrico do referido ministerio, produzindo grande estrondo e clarão, fugindo todas as pessoas espavoridas.

Refeitos do susto e mais calmos averiguou-se que não se tratava de atentado contra a vida do sr. Afonso Costa, não se effectuando por isso prisão alguma».

Ainda bem.

E a proposito: quando é que chega outro brasileiro para matar o grande Cezar?

Será bom despertar o sr. embaixador Bernardino para que se não esqueça das suas obrigações.

Já ha quasi dois mezes que não oferece um *affonsicida*.

Assim não tem piada nenhuma.

TRANSFORMAÇÕES Á VISTA...

Recebemos de Cascaes estes versos dedicados ao cidadão pharmaceutico Segurado, antigo mesuras da Cidadella e actual democratico... intransigente!...

Será verdade que o Segurado
Conserva em bom estado
O seu famoso calção?
E os sapatos de fivella
Que levava á Cidadella
Antes da Revolução?

E aquella casaca bella,
Que d'um azul desbotado
Passou a verde e encarnado,
Inda acompanha a fivella
De sapato afiambrado
A' ex-real Cidadella?

Eu supponho até ter visto,
Em tempos que já lá vão,
A casaca e o calção,
Os sapatos, tudo isto
Com a commenda de Christo?
Oh! que grande figura!...

X.

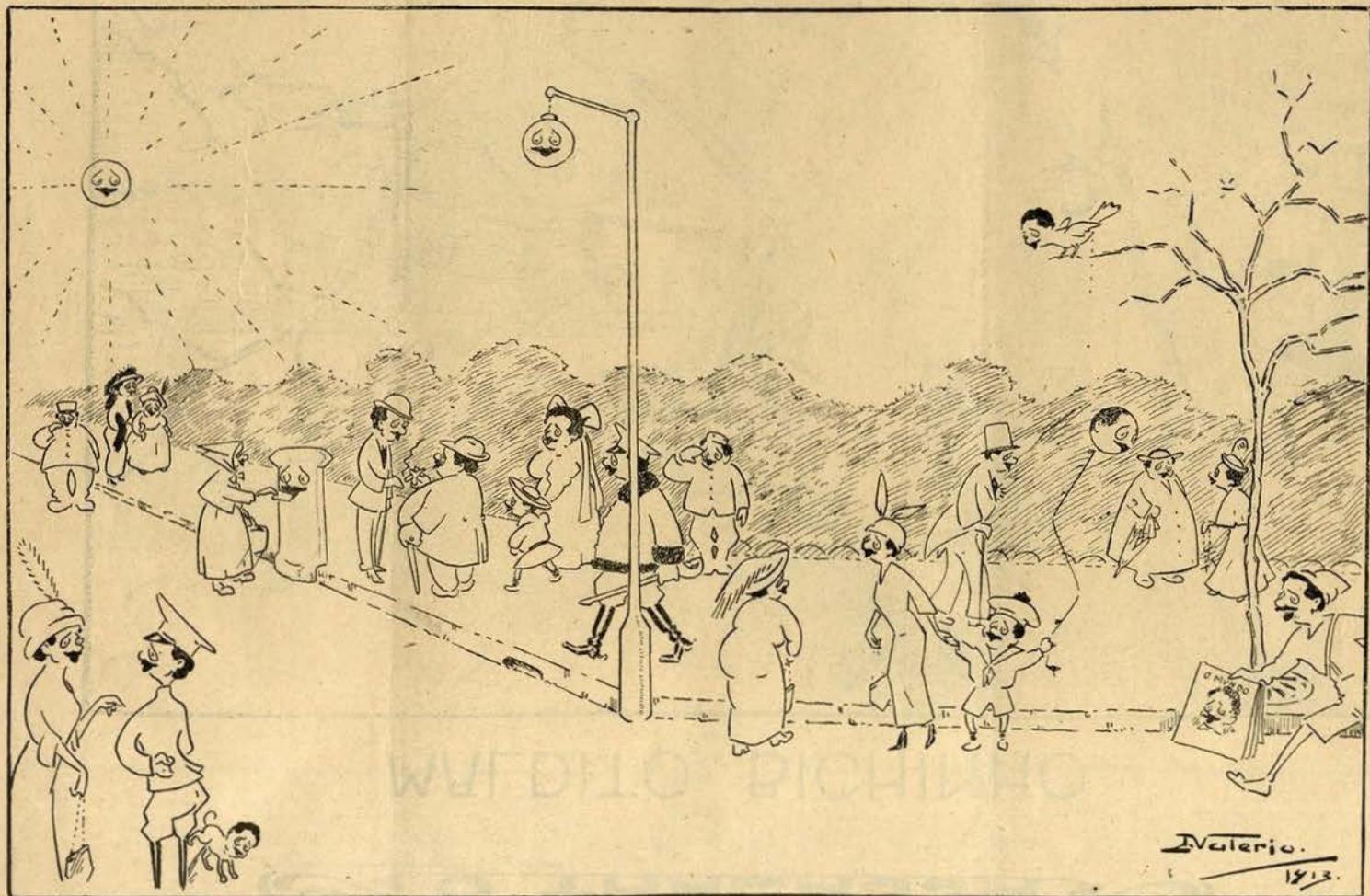
TUDO PELA FRATERNIDADE

D'um semanario republicano, que com certeza está a soldo do P.e Cabral:

«Passados dias, quando a ordem já estava mantida, o sr. Manuel Alegre foi á Federação Republicana Radical e, acompanhado de João Duarte, Alberto Matos Beja e Miguel José Bernardes, conduziu um cabaz de duas tampas com 32 bombas, cobertas com uma toalha branca, para dentro do automovel onde tinha vindo, que se achava parado no largo da Anunciada, partindo o automovel com todos os quatro em direcção á residencia do sr. Manuel Alegre, onde ficou o referido césto com as bombas».

Eram dos *fasistas*.
São damnados!...

OPINIÃO DO "MUNDO,"



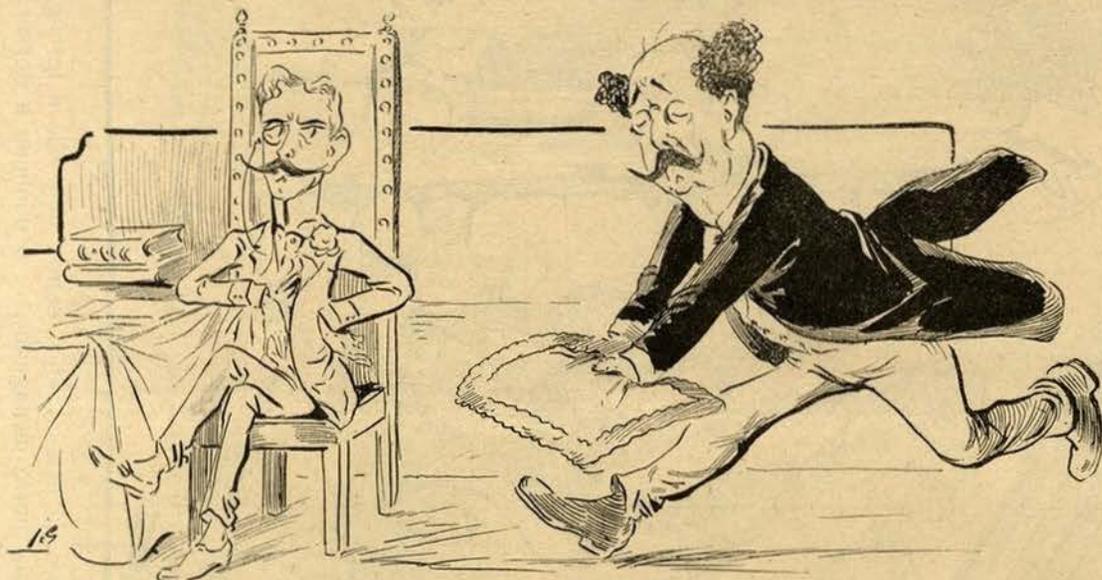
VOICI LA REPUBLIQUE PORTUGAISE!

MALDITO BICHINHO



O THALASSA: — Levanta-te, Zé; olha que o prédio, apesar de novo, já está a cair; entrou com elle a formiga . . .
ZÉ (sonhando alto): — Enquanto não cair . . . vou dormindo; depois morro esmagado . . . e continuo a dormir!

O sr. doutor e seu "valet de chambre"



Ponha aqui os pezinhos, para se não constipar, sr. doutor

FAUSTINICE BIOLOGICA

Muito bom, mesmo muito benzinho, aquelle gesto do Faustino dos frades, o ultimo assassino de D. Ignez de Castro, votando contra o inquerito á Formiga, que o Senado approvou.

Aquillo seria medo do pre-historico sr. Julio Dantas ou submissão ao czar Afonso?

Até pareceu uma calinada inspirada pelo sr. Antonio José, palavra!

Estás cada vez mais *Bruto*, Faustino! Isso já não tem cura!...



HÓRRIVEL!...

Façam favor de ler:

«Povo abre os olhos,

E' tempo de ver que os homens em quem acreditaste e ainda, infelizmente, acreditas te ludribam a todo o instante dando-te em troca da tua admiração sincera um grupo de bandoleiros que te assassinam e roubam e que a nós, povo também, nos faz bradar.

Para traz traidores!

Sabem onde vem isto escripto? No semanario republicano órgãos dos revolucionarios de 5 d'outubro!...

Que grandes thalassões!



DE RESPEITO

Segundo o relatório do governo, a commissão do arrolamento dos bens das congregações religiosas, recolheu papeis de credito, que foram averbados a favor do Estado no valor nominal de 130 contos.

Repararam bem? Só 30 contos!

Alto lá com o embrulho!



IDENTIFICADOS

O sr. Alexandre Braga fez o elogio d'essa vergonha dos homens que dá pelo nome de Homero de Lencastre; palavra que não esperamos. Já sabíamos que o sr. Braga era homem para elogiar hoje os que hontem o abataram, mas franquezinha franca: não o julgavamos capaz de tanto!...

UMA RECITA DE ... "GALLINHA,"

Sensacionalissima a entrevista que o nosso presado collega a Nação publicou ha dias, com o sr. Ruy Coelho, acerca da invidavel *recita de gala*: A diplomacia biologica do nosso Chico das Pégas mais uma vez ficou posta á prova com esta nova *bota* que luminosamente fallando, passará á historia como uma soberba manifestação de... argucia.

A forma airosa como elle se sabiu dos compromissos tomados com o sr. Ruy Coelho, desde a assistencia do corpo diplomatico solemnemente prometida, até ás funcções de chefe de claque ou contractor de bilhetes de espectáculo, aquillo foi uma soberba prova de talento influencia, subtilza e... mais partes que concorrem na biologica personalidade de illustre Chico.

299.000 reis de bilhetes a cão?

Hein? Pobre ingenuo do sr. Ruy Coelho que ainda está com os beiços com que mamou!

E por cima de tudo isto, accusado de burlão! E' bem feito! Quem o mandou metter com certa gente!...

Que lhe preste a lição e, sobretudo, a moral do *Chiquinho*:

Por dividas ninguem vae preso!...

Já estribado n'este principio de sã moral... democratica e o aquelle illustre deputado ou senador, ou quer que era, caloteou a pobre hospedeira, que passou o resto da vida a berrar para que o illustre pae da patria lhe pagasse, e por mais escandalo que fizesse de nada lhe serviu.

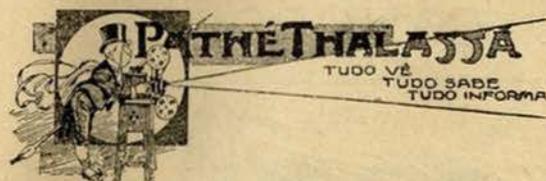
Por dividas ninguem vae preso!...

Ora foi por outras e por estas que o pequeno na sua recente *tourné* diplomatica se admirou do sr. Pichon lhe dar o logar d'honra.

Elle lá tinha as suas razões...

Oh! a consciencia do que somos!...





A propósito do sr. ministro da marinha ter chamado no parlamento, *garotice d'un guarda marinha*, ao procedimento d'um almirante (e todos ficaram muito contentes!) lembrou o *Intransigente* quanto diverso foi o procedimento d'Armada no tempo do Rei D. Carlos por causa do *em regra* de Lobo d'Avila, com que a marinha se sentiu offendida.

Note-se que o *em regra* não valia como offensa, a phrase d'agora, mas apezar d'isso os officiaes da Armada fizeram uma representação protestando, e o caso esteve biçudo.

D'esta vez porem felizmente tudo, correu sem novidade. E até o sr. vice-almirante José Maria Teixeira Guimarães, actual major general d'Armada que tinha sido o official que no tempo de Lobo d'Avila havia rigidido e assignado o protesto, não deu agora pela *garotice*...

Ainda bem, para maior gloria da fraternidade!

Uns presos do Porto, por terem celebrado o dia da Nossa Senhora da Conceição, foram castigados.

Assim é que é. Agora só se pode celebrar o sr. Affonso Costa. E quem disser que não ha liberdade de crenças, mente...

O governo não deixou realizar o comicio operario no domingo para protestar contra a prisão d'alguns syndicalistas, ha seis mezes, sem culpa formada, intervindo a guarda republicana que distribuiu algumas fraternas pranchadas.

Se o caso se tivesse dado no tempo dos reaccionarios, o que ahi não ia!

Agora é um apanhar e callar que até dá gosto ver!
E tudo para que Elle se não apoquente...

Aquelle *Revolucionario* é levado da breca!
Olhem para esta pergunta:

«Será verdade que, junto ao processo em que João Duarte é accusado de ter preparado o *complot* da Praia das Maças, se encontram duas cartas do *formiga* Manuel Martins, ex-cabo de artilharia, pelas quaes se prova que o *celebrissimo* atentado foi obra do *formigueiro* da *reservada* do sr. governador civil, a soldo dos cofres secretos, e a cargo do mesmo senhor?»

Tudo obra dos reaccionarios e dos *fanatas* como se vê...

Ninguém sabe quem prendeu o sr. general Jayme Leitão de Castro. O sr. ministro da guerra então não sabe mesmo nada.

O caso foi, na rua do Ouro, ás 6 horas da tarde, com muitas testemunhas; o sr. general entrou acompanhado no governo civil e foi entregue ás auctoridades por quem o prendeu; durante o trajecto e no acto da captura foi agredido e insultado pelos captadores — tudo isto é verdade. Mas quem o fez é que todos ignoram!

Ainda bem. O que lá vai lá vai...
Medonho!...

Dizem os jornaes que as eleições parochiaes foram muito mais disputados do que no tempo da monarchia.

Não admira. Aquillo agora é uma especie de exame d'admissão para os altos cargos do Estado.

D'alli a ministro é um pulo.

Outra do *Revolucionario*:

«— Será para se illibar da responsabilidade que lhe cabe no celebre atentado da Praia das Maças, para onde levou bombas para matar o sr. Affonso Costa, enterrando-as na praia, que o *formiga* Alberto Corrêa pretende, com urgencia, ir para Africa, como empregado do Estado?»

Illibar? Qual! O sr. *formiga* bem sabe que estes serviços são recompensados e d'ahi o seu legitimo desejo.

O sr. Santos d'Oliveira, do Dafundo, antigo monarchico passou depois a ser evolucionista.

Porem no dia das eleições vendo a victoria democratica, illuminou, á noite, as janellas da sua casa, e correu no dia seguinte a filliar-se no Centro do sr. Affonso Costa, sendo agora como recompensa eleito membro da Junta da Parochia lá do sitio.

Isto conta-nos um leitor todo escamado com tanta falta de coherencia.

Valha-o Santo Antonio! O que o cidadão do Dafundo fez é o pão nosso de cada dia.

Como queriam que o sr. Affonso Costa vivesse se não fosse assim?

Dá-se como certo que o Camacho da Bica abandonará a politica dedicando a sua actividade á agricultura, affirmando-se que o desiludido chefe da *Onião e Capricho* vai p'r'o Alemejo cultivar melões em larga escala, para expor depois ao consumo da capital os saborosos fructos e a respectiva pevide.

É SEGREDO

Pergunta-nos um leitor se sabemos quando é que faz a sua estreia parlamentar o sr. deputado Pepino da Matta.

Não sabemos. E consta-nos que o pedido do empresario do Golyseu se guarda sobre o caso o maior sigillo para que não fique prejudicada aquella casa de espectaculos.

PFF!...

O *Suvarine* do Estevão, n'uma das muitas secções alegres d'aquella folha de couve humoristica que sahe á noite, larga a seguinte laracha ou arrôto:

«Os catolicos são egoistas, mesmo quando parecem proceder como pessoas caridosas».

Iribus! Que cheiro a vinho!!!

Homem, vá lá continuando a fazer *notas falsas*, já que não sabe fazer outra coisa, mas não arrrote em publico, porque o halito do vinho é insupportavel...

ESTÃO ARRANJADOS

Annunciam os jornaes que vai ser presente ao parlamento uma proposta de lei alterando a lei eleitoral.

Estão arranjos dos evolucionistas e unionistas. Nem meio pôs os pés no futuro parlamento.

Fica Elle só, e é quanto basta.

THEATROS

NACIONAL. — A's 9. — A applaudida peça de grande espectaculo *A honra japoneza*, que esta semana retira de scena para dar lugar á *reprise* de várias peças do repertorio d'este theatro.

— E' no dia 23 do corrente mez que se realiza a festa artistica do distincto actor Antonio Pinheiro.

REPUBLICA. — A's 9. — Alcançou extraordinario successo a peça *Papá*, que deu ensejo a que os artistas d'este theatro dessem um magifico desempenho.

TRINDADE. — A's 9. — Deve hoje subir á scena a opera comica burlesca *Grã-Duqueza*; de Gerstein.

GYMNASIO. — A's 9. — Reappareceu pela primeira vez esta epocha a gloriosa peça historica *A conspiradora*, magifico original de Vasco de Mendonça Alves.

AVENIDA. — A's 9. — Prosegua na sua carreira deliciosa operetta *Maridos alegres*.

No domingo a empresa resolveu dar uma nova *matinée*, representando-se pela ultima vez *A flor da rua*.

APOLLO. — A's 9. — Continua chamando grande concorrencia a este theatro a applaudida operetta *O Chico das Pêgas*, de Eduardo Schwalbach, musica de Philippe Duarte.

POLITEAMA. — A's 9. — Realisou-se a primeira representação da operetta ingleza *O Tourador*, cahindo no agrado do publico que enchia por completo esta elegante sala de espectaculo.

— Realisou-se no proximo domingo o terceiro concerto symphonico do maestro David de Sousa.

PHANTASTICO. — A's 8,5 e 10,5 — A revista *O sr. dr. dá licença*, é de veras engraçada e está posta em scena com grande brilhantismo.

ANIMATOGRAPHOS

SALÃO FOZ. — A's 8,5 e 10,5 — Companhia de variedades e animatographo.

Salão da Trindade. — Rua da Trindade.

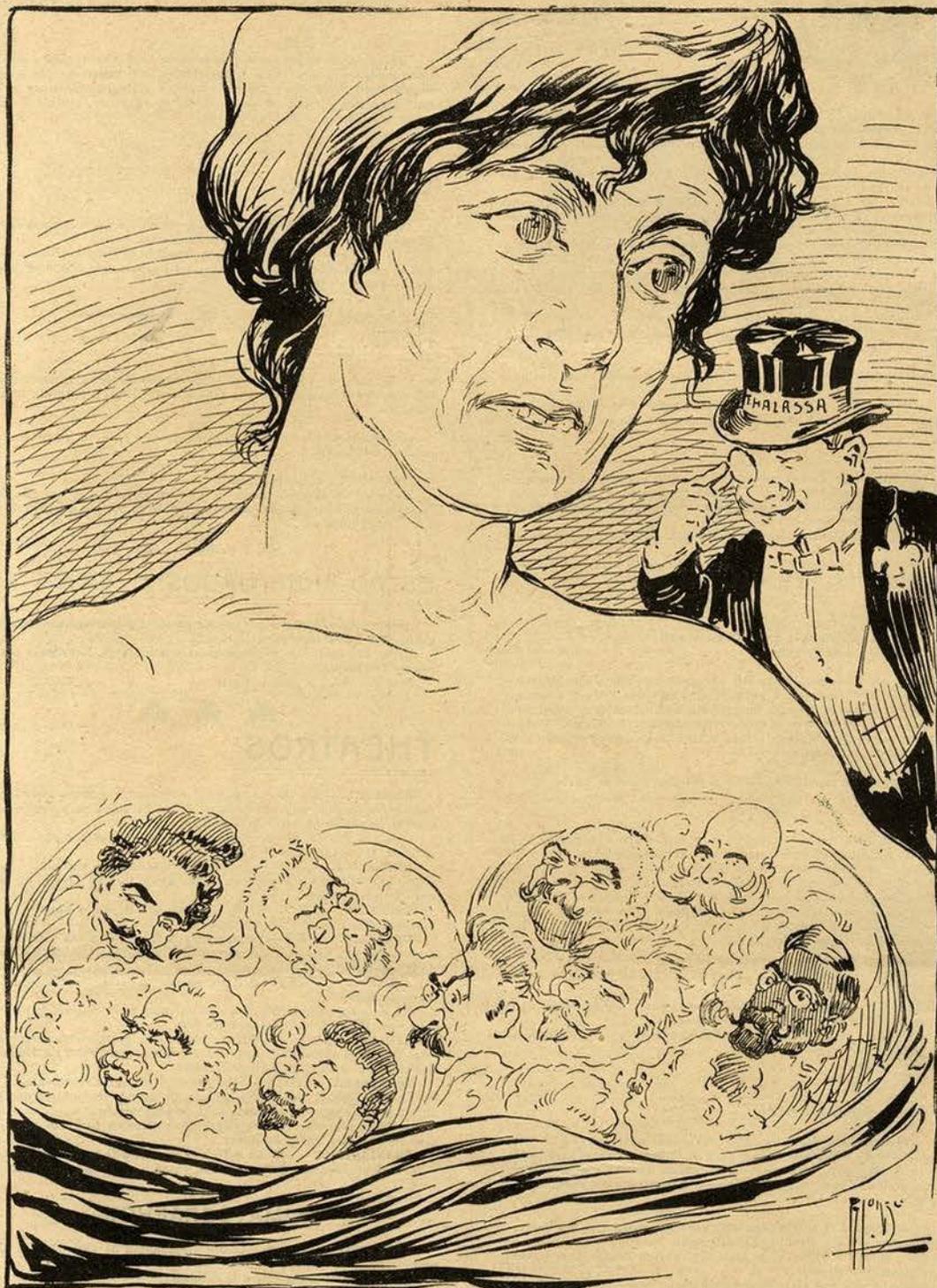
Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Central — Avenida da Liberdade.

Chantecler — Praça dos Restauradores.

UM TERRIVEL CANCRO . . .



. . . no seio da representação nacional